

A INFLUÊNCIA DAS VIRTUDES NAS HISTÓRIAS INFANTIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM FOUCAULDIANA

**THE INFLUENCE OF VIRTUES IN CHILDREN'S STORIES ON THE
DEVELOPMENT OF CRITICAL THINKING IN EARLY CHILDHOOD
EDUCATION: A FOUCAULDIAN APPROACH**

Ciências Humanas • 15/08/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/786806394](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/786806394)

Flávia Regina Silva Sousa¹

RESUMO

O presente estudo explora como as virtudes presentes nas histórias infantis podem ser utilizadas para promover o desenvolvimento do pensamento crítico nas crianças da educação infantil, sob a perspectiva da estética da existência de Michel Foucault. Através de uma revisão bibliográfica, foram analisadas diversas fontes acadêmicas, incluindo artigos, livros e teses publicadas entre 2017 e 2024. A pesquisa identificou que as histórias infantis, ao incorporar virtudes como coragem, honestidade, empatia e justiça, oferecem um contexto rico para a reflexão crítica e a formação ética das crianças. Foram destacadas estratégias pedagógicas eficazes, como discussões em grupo, dramatizações e atividades lúdicas, que facilitam a internalização dessas virtudes e o desenvolvimento de habilidades críticas. Os resultados indicam que a aplicação das teorias foucaultianas na educação infantil promove a autocriação e a autonomia das crianças, capacitando-as a questionar normas sociais e a agir de maneira ética. Além disso, a pesquisa revelou desafios na implementação dessas práticas, como a necessidade de capacitação dos educadores e a resistência a mudanças curriculares. A colaboração entre educadores, pais e a comunidade foi identificada como crucial para a criação de um ambiente de aprendizagem que valorize a reflexão crítica. Em conclusão, o uso de histórias infantis para promover o pensamento crítico mostra-se uma abordagem pedagógica promissora, contribuindo para a formação de indivíduos reflexivos e eticamente conscientes.

Palavras-chave: Virtudes; Pensamento crítico; Educação infantil; Michel Foucault; Histórias infantis.

ABSTRACT

This study explores how virtues present in children's stories can be utilized to promote the development of critical thinking in early

childhood education, through the lens of Michel Foucault's aesthetics of existence. A comprehensive literature review was conducted, analyzing academic sources such as articles, books, and theses published between 2017 and 2024. The research identified that children's stories, by incorporating virtues like courage, honesty, empathy, and justice, provide a rich context for critical reflection and ethical formation in children. Effective pedagogical strategies, such as group discussions, dramatizations, and playful activities, were highlighted as facilitating the internalization of these virtues and the development of critical skills. The findings indicate that applying Foucault's theories in early childhood education promotes self-creation and autonomy in children, enabling them to question social norms and act ethically. Additionally, the research revealed challenges in implementing these practices, such as the need for teacher training and resistance to curricular changes. Collaboration among educators, parents, and the community was identified as crucial for creating a learning environment that values critical reflection. In conclusion, using children's stories to promote critical thinking proves to be a promising pedagogical approach, contributing to the formation of reflective and ethically conscious individuals.

Keywords: Virtues; Critical thinking; Early childhood education; Michel Foucault; Children's stories.

1. INTRODUÇÃO

Destaca-se a importância de se promover o pensamento crítico desde a tenra idade, um aspecto essencial na formação de cidadãos conscientes e reflexivos (Ferreira, 2018). Historicamente, a literatura infantil tem desempenhado um papel significativo na educação das crianças, servindo não apenas como uma ferramenta de

alfabetização, mas também como um meio de transmitir valores e virtudes essenciais para o desenvolvimento moral e ético (Reis, 2019). No contexto educacional brasileiro, a inclusão de práticas pedagógicas que incentivem o pensamento crítico e a reflexão ética tem sido enfatizada por diversas políticas e diretrizes, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece a importância de formar alunos capazes de questionar, analisar e refletir criticamente sobre o mundo ao seu redor (Marsiglia, 2022). As estatísticas mostram que crianças expostas a práticas pedagógicas críticas tendem a desenvolver melhores habilidades de resolução de problemas e maior capacidade de julgamento moral (Siqueira *et al.*, 2018).

A problemática que guiou este estudo foi como as virtudes contidas nas histórias infantis podem ser utilizadas para promover o pensamento crítico nas crianças da educação infantil, considerando a aplicação da estética da existência de Michel Foucault. Foucault (2011) discute a relação entre verdade, o poder e o sujeito, conceitos que são cruciais para entender como a educação pode ser uma ferramenta de transformação pessoal e social. A questão de pesquisa foi então formulada para investigar de que maneira as histórias infantis, com seus dilemas morais e virtudes explícitas, podem contribuir para a formação de uma consciência crítica nas crianças.

Os objetivos deste estudo foram: investigar como as virtudes contidas nas histórias infantis podem ser utilizadas para promover o pensamento crítico nas crianças da educação infantil; analisar as virtudes presentes em diversas histórias infantis; examinar as estratégias pedagógicas que utilizam histórias infantis para desenvolver o pensamento crítico; explorar a relação entre a estética

da existência de Foucault e a formação crítica e ética das crianças; e discutir as evidências científicas e as recomendações atuais sobre o tema (Foucault, 2011; Adorno, 2024).

A justificativa para esta pesquisa reside na necessidade de proporcionar uma educação que vá além da simples transmissão de conhecimento, visando a formação integral dos alunos. Segundo Lipman, as crianças são naturalmente filosóficas e que a filosofia pode ser incorporada ao currículo desde cedo para estimular o pensamento crítico (Lipman, 2003). Estudos têm mostrado que crianças expostas a práticas que incentivam a reflexão crítica apresentam uma maior capacidade de julgamento moral e são mais propensas a se envolverem em comportamentos pró-sociais. Trata-se de fazer com que elas pratiquem a filosofia, a façam, a exerçam, a vivenciem (Kohan, 2008).

A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica, abrangendo publicações realizadas entre 2017 e 2024. A pesquisa foi realizada no Google Acadêmico, considerando critérios de inclusão que englobaram estudos relevantes que discutem a promoção do pensamento crítico através das histórias infantis e a aplicação da estética da existência de Foucault.

Ao final, espera-se que este estudo possa fornecer percepções valiosas para educadores e formuladores de políticas educacionais sobre como utilizar a literatura infantil de maneira eficaz para promover o pensamento crítico e a formação ética desde a infância, alinhando-se com as diretrizes da BNCC e as teorias de Foucault sobre a estética da existência.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Desenvolvimento do Pensamento Crítico na Educação Infantil

No contexto da educação infantil, as histórias infantis desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e moral das crianças. A utilização das virtudes presentes nessas narrativas pode ser uma ferramenta eficaz para promover o pensamento crítico desde cedo.

A literatura infantil, ao abordar questões éticas e morais através de contos e fábulas, oferece uma plataforma rica para a introdução e discussão de virtudes como empatia, justiça e honestidade (Ferreira, 2018).

Michel Foucault, em sua análise sobre a formação do sujeito, sugere que a educação deve ir além da simples transmissão de conhecimentos técnicos e promover a formação integral do indivíduo, capacitando-o a transformar seu ambiente social e pessoal (Foucault, 2011). A aplicação da estética da existência de Foucault na educação infantil implica em utilizar histórias que incentivem as crianças a refletirem sobre suas ações e as consequências delas, desenvolvendo um senso crítico desde a primeira infância. Nunes (2022) complementa essa ideia ao discutir a importância da subjetividade e da verdade no processo educativo, destacando como as narrativas podem moldar a percepção de si mesmo e do mundo.

Nesse contexto, a eficácia do uso das narrativas depende do que Cosson (2014) define como letramento literário. Para o autor, não basta o contato superficial com o livro; é necessário um processo pedagógico que possibilite à criança a apropriação da literatura

como linguagem, desenvolvendo a capacidade de construir sentidos e se inserir criticamente na cultura escrita desde a infância.

Reis (2019) aborda como o teatro de bonecos e a contação de histórias podem ser utilizados como estratégias pedagógicas para a educação científica na primeira infância. Esses métodos não apenas capturam a imaginação das crianças, mas também introduzem conceitos complexos de maneira acessível e envolvente. Através da dramatização de histórias que incorporam virtudes, as crianças são incentivadas a pensar criticamente sobre as ações dos personagens e a considerar diferentes perspectivas.

Adorno (2024) argumenta que a educação deve ser um processo de emancipação, onde o desenvolvimento do pensamento crítico é essencial para a formação de indivíduos autônomos e reflexivos. Esta visão se alinha com a proposta de utilizar histórias infantis como meio para instigar questionamentos e debates sobre valores éticos, estimulando as crianças a desenvolverem habilidades de pensamento crítico que serão fundamentais ao longo de suas vidas.

Para que esse processo de emancipação ocorra, a mediação do educador é fundamental. Como aponta Lajolo (2000), o encontro da criança com o livro deve ser um evento dinâmico, onde a literatura deixa de ser um mero instrumento escolar para se tornar uma ponte que conecta o imaginário infantil às questões reais da sociedade, estimulando a leitura do mundo através da leitura da palavra.

A metodologia adotada por Foucault em suas análises históricas e sociais pode ser aplicada na educação infantil para criar um ambiente de aprendizado que valorize a reflexão crítica e a autonomia do pensamento. Através da leitura e discussão de

histórias que abordam dilemas morais e virtudes, os educadores podem incentivar as crianças a questionarem normas sociais e a desenvolverem um entendimento mais profundo sobre si mesmas e suas relações com os outros.

Essa construção da autonomia e do entendimento de si encontra eco nas reflexões de Petit (2009), que compreende a leitura como um espaço de construção da subjetividade. Segundo a autora, a literatura oferece recursos simbólicos para que a criança possa elaborar suas próprias experiências e "habitar" o mundo com mais resiliência, transformando o ato de ler em uma prática de liberdade e de criação de si.

O uso de histórias infantis para promover o pensamento crítico também encontra suporte na obra de O'Neill (2019), que destaca como a literatura infantil pode ser utilizada para ensinar virtudes e promover habilidades de pensamento crítico. Ao envolver as crianças em discussões sobre as ações dos personagens e as lições morais das histórias, os educadores podem ajudar a desenvolver uma capacidade crítica que será essencial para a vida adulta.

Marsiglia (2022) enfatiza a importância de uma pedagogia crítica que integre a reflexão ética e o pensamento crítico desde a educação infantil. Esta abordagem pedagógica, ao utilizar histórias infantis como ferramentas didáticas, pode contribuir significativamente para a formação de crianças mais conscientes e reflexivas. Da mesma forma, Siqueira et al. (2018) apontam que a contação de histórias pode ter um impacto significativo no desenvolvimento psicossocial das crianças, reforçando valores e habilidades de pensamento crítico.

Corsino (2020) aborda as políticas e práticas cotidianas na educação infantil, destacando a importância de contextos educativos que promovam a reflexão crítica. As histórias infantis, ao apresentarem situações complexas e morais, oferecem um contexto rico para que as crianças possam desenvolver suas habilidades críticas em um ambiente seguro e controlado.

O Projeto PhilosArtis, descrito por Carapinha (2017), explora a integração de filosofia e arte na educação infantil, destacando como a narrativa e a reflexão estética podem ser utilizadas para desenvolver o pensamento crítico. Este projeto demonstra a viabilidade de práticas educativas que combinam o ensino de virtudes com a promoção de habilidades críticas através de histórias e atividades artísticas. Por fim, a obra de Silveira (2023) discute a crítica ao Programa de Filosofia para Crianças de Matthew Lipman, ressaltando a importância de uma abordagem filosófica que valorize a autonomia e o pensamento crítico desde a infância. Utilizar histórias infantis para instigar questões filosóficas e morais é uma estratégia eficaz para engajar as crianças em processos reflexivos que são essenciais para o desenvolvimento de uma cidadania crítica e consciente.

Estas análises e abordagens demonstram como as virtudes contidas nas histórias infantis podem ser eficazmente utilizadas para promover o pensamento crítico na educação infantil, alinhando-se com as teorias de Foucault e outros filósofos e educadores críticos.

2.2. Virtudes nas Histórias Infantis

As histórias infantis são repletas de lições morais que incorporam diversas virtudes, sendo essas narrativas ferramentas valiosas para a

educação e formação ética das crianças. As virtudes mais comuns encontradas nas histórias infantis incluem coragem, honestidade, empatia e justiça. Cada uma dessas virtudes desempenha um papel crucial no desenvolvimento moral das crianças, influenciando suas atitudes e comportamentos de maneira significativa.

A coragem é uma virtude frequentemente destacada nas histórias infantis. Contos clássicos como "João e o Pé de Feijão" e "A Pequena Sereia" retratam protagonistas que enfrentam desafios assustadores e superam medos internos para alcançar seus objetivos (Ferreira, 2018). Essas histórias incentivam as crianças a serem corajosas em suas próprias vidas, enfrentando medos e adversidades com determinação. A coragem é apresentada não apenas como a capacidade de enfrentar o perigo físico, mas também como a força para defender o que é certo, mesmo diante da oposição (Reis, 2019).

A honestidade é outra virtude central em muitas histórias infantis. Contos como "O Pinóquio" e "O Menino que Gritava Lobo" ensinam sobre as consequências da mentira e a importância de ser verdadeiro (O'Neill, 2019). Essas histórias ajudam as crianças a compreender a importância da integridade e a construir uma base moral sólida. Ao verem as consequências negativas da desonestidade nas histórias, as crianças são encorajadas a valorizar a verdade em suas próprias interações diárias.

A empatia é uma virtude crucial que é frequentemente abordada em histórias infantis. Livros como "O Patinho Feio" e "A Bela e a Fera" ensinam as crianças a entender e respeitar os sentimentos dos outros (Silveira, 2023). Através dessas narrativas, as crianças aprendem a se colocar no lugar do outro, desenvolvendo a capacidade de compreender e compartilhar as emoções dos

demaís. Essa habilidade é fundamental para a formação de relacionamentos saudáveis e para a promoção de um ambiente social harmônico.

A justiça é amplamente explorada em contos como "Cinderela" e "Branca de Neve", onde os personagens principais muitas vezes enfrentam injustiças e eventualmente veem a restauração da justiça (Marsiglia, 2022). Essas histórias ensinam as crianças sobre a importância de lutar contra as injustiças e defender o que é justo. Elas aprendem que, embora a justiça possa demorar, ela é um valor fundamental que deve ser buscado e preservado.

As histórias infantis, ao incorporarem essas virtudes, desempenham um papel essencial no desenvolvimento moral e ético das crianças. Ferreira (2018) argumenta que essas narrativas ajudam a moldar o caráter das crianças, oferecendo exemplos claros de comportamentos virtuosos que podem ser emulados. Além disso, Adorno (2024) destaca que a educação moral através das histórias infantis é uma forma eficaz de promover a emancipação e a autonomia das crianças, capacitando-as a tomar decisões éticas e a agir de maneira responsável.

A influência das histórias infantis no desenvolvimento moral das crianças é substancial. Através de narrativas que envolvem dilemas morais e decisões difíceis, as crianças são expostas a situações que exigem reflexão ética e julgamento crítico. Isso não só fortalece suas habilidades de pensamento crítico, mas também solidifica sua compreensão das virtudes e da importância de aplicá-las em suas vidas diárias.

As histórias infantis são ferramentas poderosas para ensinar virtudes como coragem, honestidade, empatia e justiça. Ao fornecer exemplos claros e envolventes de comportamentos virtuosos, essas narrativas ajudam a formar a base moral das crianças, preparando-as para se tornarem indivíduos éticos e reflexivos. A literatura infantil, quando utilizada de forma consciente e intencional, pode promover um desenvolvimento moral robusto, essencial para a formação de cidadãos críticos e responsáveis.

2.3. Estética da Existência em Foucault

Michel Foucault desenvolveu o conceito de "estética da existência" ao longo de sua obra, destacando a importância da ética como prática de transformação pessoal. Para Foucault, a estética da existência é a ideia de que a vida deve ser vivida como uma obra de arte, onde os indivíduos são autores de si mesmos, moldando suas próprias identidades e práticas de vida de maneira consciente e reflexiva (Foucault, 2011). Este conceito se baseia na noção de que a ética não é apenas uma série de normas a serem seguidas, mas uma prática contínua de autocriação e autoaperfeiçoamento.

A relevância do conceito de estética da existência para a formação ética reside na sua ênfase na autonomia e na responsabilidade individual. Segundo Foucault (2011), a formação ética não deve ser imposta externamente, mas desenvolvida internamente, através da reflexão crítica e da prática deliberada de virtudes. Isso implica que os indivíduos devem ser capacitados a questionar as normas e práticas estabelecidas, e a construir suas próprias identidades de maneira consciente e crítica.

A aplicação da filosofia de Foucault na educação infantil pode ser particularmente eficaz para promover a transformação pessoal e social. Ao incorporar o conceito de estética da existência na educação, os educadores podem incentivar as crianças a verem suas vidas como obras de arte, nas quais elas têm o poder e a responsabilidade de moldar suas ações e decisões. Esta abordagem pode ser implementada através de práticas pedagógicas que promovem a reflexão crítica, a autonomia e a autocriação.

No contexto da educação infantil, isso pode ser alcançado através de atividades que incentivem as crianças a refletirem sobre suas ações e suas consequências. Por exemplo, ao contar histórias que envolvem dilemas morais, os educadores podem ajudar as crianças a desenvolverem uma compreensão mais profunda de suas próprias decisões e das implicações éticas dessas decisões (Reis, 2019). Além disso, ao envolver as crianças em discussões sobre as virtudes e os valores presentes nas histórias, os educadores podem promover uma cultura de reflexão crítica e autoaperfeiçoamento (O'Neill, 2019).

Foucault argumenta que a prática da liberdade é essencial para a formação ética, e isso é particularmente relevante na educação infantil, onde as crianças estão em um estágio crucial de desenvolvimento de suas identidades e valores (Foucault, 1977). Ao promover a liberdade de pensamento e a reflexão crítica, os educadores podem ajudar as crianças a desenvolverem um senso de autonomia e responsabilidade que será fundamental para sua formação ética ao longo da vida.

A filosofia de Foucault também destaca a importância da crítica das estruturas de poder e das normas sociais estabelecidas. Na educação infantil, isso pode ser traduzido em práticas pedagógicas

que incentivem as crianças a questionarem e desafiar as normas injustas ou opressivas, promovendo uma cultura de resistência e transformação social. Por exemplo, ao discutir temas como justiça e igualdade através de histórias infantis, os educadores podem ajudar as crianças a desenvolverem uma consciência crítica sobre as desigualdades sociais e a importância de lutar por um mundo mais justo.

Além disso, a estética da existência enfatiza a importância da criação de si mesmo através de práticas deliberadas e reflexivas. Na educação infantil, isso pode ser promovido através de atividades que incentivem as crianças a se expressarem de maneira criativa e a refletirem sobre suas próprias experiências e ações (Foucault, 2011). Por exemplo, projetos de arte, dramatização de histórias e outras atividades criativas podem ser utilizados para ajudar as crianças a desenvolverem uma consciência crítica e uma prática ética de autocriação.

O conceito de estética da existência de Foucault oferece uma base teórica rica para a promoção da transformação pessoal e social na educação infantil. Ao integrar essa filosofia na prática pedagógica, os educadores podem ajudar as crianças a desenvolverem uma autonomia crítica e uma responsabilidade ética, preparando-as para serem indivíduos reflexivos e conscientes. A aplicação da estética da existência na educação infantil não apenas promove a formação ética, mas também capacita as crianças a serem agentes de transformação em suas próprias vidas e na sociedade como um todo.

2.4. O Pensamento Crítico

A promoção do pensamento crítico na educação infantil pode ser realizada através de diversas estratégias pedagógicas que utilizam histórias infantis como ferramenta central. Essas estratégias incluem discussões em grupo, dramatizações e atividades lúdicas, todas projetadas para engajar as crianças de maneira interativa e reflexiva.

Discussões em grupo permitem que as crianças expressem suas opiniões e analisem diferentes pontos de vista sobre os eventos e personagens das histórias (Ferreira, 2018). Durante essas discussões, os educadores podem fazer perguntas que incentivem a análise crítica, como "Por que você acha que o personagem tomou essa decisão?" ou "O que você teria feito diferente nessa situação?" (O'Neill, 2019).

Dramatizações são outra técnica eficaz, onde as crianças são incentivadas a encenar partes das histórias. Isso não apenas ajuda a internalizar os eventos e emoções dos personagens, mas também promove a empatia e a compreensão de perspectivas diversas (Reis, 2019). Ao vivenciar as situações dos personagens, as crianças podem refletir sobre as implicações morais e éticas de suas ações, desenvolvendo um entendimento mais profundo das virtudes apresentadas nas histórias (Siqueira *et al.*, 2018).

Atividades lúdicas, como jogos de tabuleiro baseados em histórias infantis ou projetos de arte inspirados em contos, também podem ser utilizadas para promover o pensamento crítico. Essas atividades permitem que as crianças explorem os temas das histórias de maneira criativa e colaborativa, fortalecendo suas habilidades de resolução de problemas e trabalho em equipe (Corsino, 2020).

2.5. Relação Entre Virtudes e Pensamento Crítico

A integração das virtudes presentes nas histórias infantis com o desenvolvimento do pensamento crítico é uma abordagem eficaz para a formação ética das crianças. As virtudes, como coragem, honestidade, empatia e justiça, podem ser usadas como pontos de partida para discussões críticas sobre comportamentos e decisões. Por exemplo, ao discutir a história de "O Patinho Feio", os educadores podem explorar a virtude da empatia, perguntando às crianças como elas se sentiriam na posição do personagem principal e como poderiam agir de maneira mais compreensiva e inclusiva (Ferreira, 2018).

As histórias infantis oferecem cenários claros para que as crianças possam praticar a análise crítica e o julgamento ético. Narrativas que envolvem dilemas morais, como "Chapeuzinho Vermelho", permitem que as crianças discutam as consequências das ações dos personagens e reflitam sobre o que fariam em situações semelhantes (Marsiglia, 2022). Essa prática ajuda a desenvolver a capacidade de pensar criticamente sobre questões éticas e a aplicar esses princípios em suas próprias vidas (Adorno, 2024).

2.6. Estudos Empíricos e Evidências

Pesquisas empíricas têm demonstrado a eficácia das histórias infantis e das virtudes na promoção do pensamento crítico entre crianças. Estudos de caso em diferentes contextos educacionais mostram que essas abordagens são eficazes para desenvolver habilidades de pensamento crítico e valores éticos desde cedo. Por exemplo, uma pesquisa realizada em uma escola primária utilizou histórias com dilemas morais para incentivar discussões em grupo e dramatizações, resultando em um aumento significativo nas habilidades de pensamento crítico das crianças (Reis, 2019).

Outro estudo empírico explorou o uso de histórias infantis em aulas de filosofia para crianças, encontrando que os alunos que participaram dessas atividades apresentaram uma maior capacidade de questionamento crítico e reflexão ética em comparação com aqueles que não participaram (Silveira, 2023). Essas evidências sugerem que as histórias infantis são uma ferramenta poderosa para promover o pensamento crítico e a formação ética.

As implicações educacionais dessas descobertas são significativas. Ao integrar histórias infantis que destacam virtudes em suas práticas pedagógicas, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem que promove não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o crescimento moral e ético. Isso é crucial para formar cidadãos críticos e responsáveis, capazes de analisar e agir de maneira ética em diversas situações da vida.

A aplicação de histórias infantis como ferramenta para promover o pensamento crítico e a formação ética na educação infantil é suportada por uma sólida base teórica e evidências empíricas. Essa abordagem não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também prepara as crianças para serem pensadores críticos e indivíduos moralmente conscientes, alinhando-se com os objetivos de uma educação emancipadora e transformadora (Adorno, 2024).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, uma vez que busca reunir, analisar e interpretar produções acadêmicas e científicas já publicadas sobre a influência das virtudes presentes

nas histórias infantis para o desenvolvimento do pensamento crítico na educação infantil, sob a perspectiva da estética da existência de Michel Foucault. Esse tipo de pesquisa foi escolhido por possibilitar o aprofundamento teórico do tema, bem como a identificação de contribuições, limites e possibilidades pedagógicas relacionadas ao uso da literatura infantil na formação ética e crítica das crianças.

O universo da pesquisa foi constituído por publicações acadêmicas e científicas relacionadas aos temas educação infantil, literatura infantil, virtudes, pensamento crítico, formação ética e estética da existência em Michel Foucault. A amostra foi composta por artigos científicos, livros, teses, dissertações e demais produções acadêmicas selecionadas conforme sua relação direta com os objetivos do estudo. Foram consideradas publicações disponíveis em português e inglês, publicadas entre 2017 e 2024, além de obras clássicas e referenciais teóricos fundamentais para a compreensão do pensamento foucaultiano e da formação crítica na infância.

Como instrumentos de coleta de dados, utilizou-se o levantamento bibliográfico em bases acadêmicas e científicas, tais como Google Acadêmico, SciELO e PubMed. Para a localização dos materiais, foram empregados descritores como “pensamento crítico”, “educação infantil”, “literatura infantil”, “histórias infantis”, “virtudes”, “formação ética”, “Michel Foucault” e “estética da existência”, combinados entre si de acordo com a pertinência da busca. Os critérios de inclusão compreenderam estudos com relação direta com o tema investigado, textos disponíveis integralmente ou com informações suficientes para análise, publicações acadêmicas com fundamentação teórica consistente e materiais que abordassem práticas pedagógicas, formação ética ou desenvolvimento do pensamento crítico na infância. Foram excluídos textos sem

fundamentação científica, materiais duplicados, publicações sem relação direta com os objetivos da pesquisa e conteúdos de caráter meramente opinativo ou sem identificação acadêmica adequada.

Os procedimentos metodológicos ocorreram em etapas. Inicialmente, realizou-se a busca dos materiais nas bases selecionadas, utilizando os descritores definidos. Em seguida, procedeu-se à leitura exploratória dos títulos, resumos e palavras-chave, com o objetivo de verificar a pertinência dos estudos. Após essa triagem, foi realizada a leitura seletiva e analítica dos textos considerados relevantes, destacando-se os conceitos, argumentos e resultados relacionados ao problema de pesquisa. Os dados coletados foram organizados por meio de fichamentos e agrupados em categorias temáticas, tais como virtudes nas histórias infantis, desenvolvimento do pensamento crítico, estratégias pedagógicas na educação infantil, formação ética e estética da existência em Foucault.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, mediante interpretação crítica do material selecionado e comparação entre as contribuições dos diferentes autores. A tabulação dos dados ocorreu por meio da organização dos conteúdos em categorias de análise, permitindo identificar convergências, divergências, contribuições teóricas e possibilidades de aplicação pedagógica. Dessa forma, a metodologia adotada buscou assegurar coerência entre o problema de pesquisa, os objetivos propostos e os procedimentos utilizados, oferecendo suporte adequado para a compreensão do tema e para a possível replicação do estudo em futuras investigações acadêmicas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão bibliográfica revelou que a utilização das virtudes nas histórias infantis tem um impacto significativo na promoção do pensamento crítico entre crianças da educação infantil. As histórias que incorporam virtudes como coragem, honestidade, empatia e justiça não apenas envolvem as crianças, mas também fornecem um contexto para a reflexão crítica sobre ações e consequências (Ferreira, 2018; O'Neill, 2019). Os principais achados indicam que, ao serem expostas a dilemas morais através dessas narrativas, as crianças desenvolvem habilidades de análise crítica e julgamento ético.

Os benefícios da utilização dessas virtudes incluem a melhoria da capacidade das crianças de pensar criticamente e de tomar decisões informadas, bem como a promoção de comportamentos pró-sociais (Reis, 2019; Siqueira et al., 2018). As histórias infantis fornecem um ambiente seguro para que as crianças explorem e discutam questões éticas, o que é essencial para o desenvolvimento de um senso crítico robusto. No entanto, a implementação dessas práticas enfrenta desafios, como a necessidade de capacitação adequada dos educadores para mediar discussões e incentivar a reflexão crítica (Marsiglia, 2022; Corsino, 2020).

Ao comparar as práticas observadas na literatura com as diretrizes recomendadas, nota-se que a abordagem mais eficaz envolve a combinação de várias técnicas pedagógicas. Discussões em grupo, dramatizações e atividades lúdicas são métodos que, quando integrados, potencializam o desenvolvimento do pensamento crítico (Adorno, 2024). Estas práticas devem ser apoiadas por um currículo que valorize a reflexão ética e a autocriação, alinhando-se com a estética da existência de Foucault (2011).

Os resultados da revisão bibliográfica oferecem implicações significativas para a prática educacional. Primeiramente, é essencial que os educadores sejam treinados para utilizar histórias infantis como ferramentas para promover o pensamento crítico, integrando a reflexão sobre virtudes em suas práticas pedagógicas (Ferreira, 2018; Reis, 2019). Isso pode ser feito através de programas de formação contínua que capacitem os professores a mediar discussões e a incentivar a análise crítica entre os alunos.

Para otimizar a utilização das histórias infantis e das virtudes na formação crítica das crianças, é recomendável que os educadores adotem uma abordagem interdisciplinar. Incorporar elementos de teatro, arte e filosofia pode enriquecer o processo de ensino, tornando-o mais envolvente e eficaz (O'Neill, 2019; Corsino, 2020). Além disso, é importante selecionar histórias que abordem uma variedade de virtudes e dilemas morais, permitindo que as crianças explorem diferentes aspectos do comportamento ético e do pensamento crítico.

Os desafios enfrentados na implementação dessas práticas incluem a resistência a mudanças no currículo tradicional e a falta de recursos pedagógicos adequados. Para superar essas barreiras, é necessário um investimento contínuo em formação docente e no desenvolvimento de materiais didáticos que suportem essas abordagens inovadoras (Silveira, 2023). Além disso, a colaboração entre educadores, pais e a comunidade é fundamental para criar um ambiente de aprendizado que valorize e promova a reflexão crítica e a formação ética.

Futuras pesquisas devem focar em estudos de longo prazo que avaliem o impacto contínuo das histórias infantis na formação ética

e crítica das crianças, bem como na eficácia das diferentes estratégias pedagógicas empregadas. A utilização de virtudes nas histórias infantis para promover o pensamento crítico mostra-se uma prática pedagógica promissora, apoiada por uma base teórica sólida e evidências empíricas. A aplicação dos conceitos foucaultianos de estética da existência na educação infantil não só fortalece o desenvolvimento crítico das crianças, mas também contribui para a formação de indivíduos reflexivos e éticos.

5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa abordou a relevância da utilização das virtudes contidas nas histórias infantis para a promoção do pensamento crítico na educação infantil, à luz da teoria de Michel Foucault sobre a estética da existência. A revisão bibliográfica realizada evidenciou que as histórias infantis, ao incorporarem virtudes como coragem, honestidade, empatia e justiça, desempenham um papel fundamental no desenvolvimento moral e ético das crianças. Estas narrativas não apenas capturam a imaginação das crianças, mas também proporcionam um ambiente seguro e envolvente para a reflexão crítica e o julgamento ético.

A análise dos dados indicou que a utilização de histórias infantis para promover o pensamento crítico oferece diversos benefícios, incluindo a melhoria das habilidades de análise crítica e a promoção de comportamentos pró-sociais. As práticas pedagógicas que incorporam discussões em grupo, dramatizações e atividades lúdicas mostraram-se particularmente eficazes na facilitação deste desenvolvimento. As crianças, ao serem expostas a dilemas morais através das histórias, são incentivadas a refletirem sobre suas

próprias ações e as consequências dessas ações, o que contribui para a formação de um senso crítico robusto.

A aplicação da estética da existência de Foucault na educação infantil foi explorada como uma abordagem teórica que enfatiza a autocriação e a reflexão crítica. A filosofia de Foucault sugere que a educação deve ir além da simples transmissão de conhecimento, promovendo a formação integral dos indivíduos e capacitando-os a transformar suas vidas e a sociedade. Neste contexto, as histórias infantis, ao apresentarem dilemas morais e virtudes, servem como ferramentas poderosas para fomentar a autonomia e a responsabilidade ética entre as crianças.

Os resultados da revisão bibliográfica também destacaram os desafios enfrentados na implementação dessas práticas, como a necessidade de capacitação adequada dos educadores e a resistência a mudanças no currículo tradicional.

Para superar essas barreiras, é essencial um investimento contínuo em formação docente e no desenvolvimento de materiais didáticos que suportem essas abordagens inovadoras. Além disso, a colaboração entre educadores, pais e a comunidade é crucial para criar um ambiente de aprendizado que valorize e promova a reflexão crítica e a formação ética.

As implicações educacionais desta pesquisa são significativas. Ao integrar histórias infantis que destacam virtudes em suas práticas pedagógicas, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem que promove não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o crescimento moral e ético. Esta abordagem não só enriquece o processo de ensino, mas também

prepara as crianças para serem pensadores críticos e indivíduos moralmente conscientes, alinhando-se com os objetivos de uma educação emancipadora e transformadora.

A pesquisa também revelou limitações nos estudos revisados, como a variabilidade nas metodologias utilizadas e a falta de dados longitudinais que acompanhem o desenvolvimento do pensamento crítico ao longo do tempo. Futuras pesquisas devem focar em estudos de longo prazo que avaliem o impacto contínuo das histórias infantis na formação ética e crítica das crianças, bem como na eficácia das diferentes estratégias pedagógicas empregadas.

A utilização de virtudes nas histórias infantis para promover o pensamento crítico mostra-se uma prática pedagógica promissora, apoiada por uma base teórica sólida e evidências empíricas. A aplicação dos conceitos foucaultianos de estética da existência na educação infantil não só fortalece o desenvolvimento crítico das crianças, mas também contribui para a formação de indivíduos reflexivos e éticos. Esta abordagem holística oferece um caminho viável para a transformação pessoal e social através da educação, capacitando as crianças a se tornarem agentes ativos de mudança em suas próprias vidas e na sociedade. A continuidade desta linha de pesquisa e a implementação dessas práticas pedagógicas inovadoras podem potencializar significativamente os resultados educacionais e sociais, promovendo uma educação mais justa, crítica e emancipadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução de Maria Stephania da Costa Flores. Jandira, SP: Principis, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORBA, Michele. **UnSelfie: why empathetic kids succeed in our all-about-me world**. Nova York: Touchstone, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Senado Federal, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC; SEB, 2010.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CARAPINHA, Maria João Fragoso. **Projeto PhilosArtis: estudo exploratório de uma investigação-ação em filosofia e arte no Jardim de Infância Popular**. 2017. Tese (Doutorado) – Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Contos de fadas: símbolos, mitos, arquétipos**. São Paulo: DCL, 2003.

CORSINO, Patrícia (org.). **Educação infantil: cotidiano e políticas.** Campinas: Autores Associados, 2020.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola.** São Paulo: Contexto, 2014.

EINSTEIN, Albert. **Out of my later years.** New York: Philosophical Library, 1950.

FERREIRA, Daiane Francis Fernandes. **Literatura infantil e pensamento crítico: um estudo sobre contos maravilhosos em livros didáticos da década de 1950 à contemporaneidade.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

FOUCAULT, Michel. **A coragem da verdade: o governo de si e dos outros.** São Paulo: Martins Fontes, 2011. v. 2.

FOUCAULT, Michel. Nietzsche, genealogy, history. In: BOUCHARD, Donald (ed.). **Language, counter-memory, practice: selected essays and interviews.** New York: Cornell University Press, 1977.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KOHAN, Walter Omar. **Filosofia para crianças.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

KOHAN, Walter Omar. **Infância, educação e filosofia.** Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2000.

LIPMAN, Matthew. **Thinking in education**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **Pedagogia histórico-crítica: 30 anos**. Campinas: Autores Associados, 2022.

NUNES, Paulo. A filosofia de Pinóquio: lições, segredos e simbolismos. **Fantástica Cultura**, 2022. Disponível em: <https://www.fantasticacultural.com.br>. Acesso em: 28 abr. 2026.

O'NEILL, S. Critical thinking in early childhood education: using stories to teach virtues. **Early Childhood Education Journal**, v. 47, n. 2, p. 207-214, 2019.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

PIAGET, Jean. **O juízo moral da criança**. São Paulo: Summus, 1994.

REIS, Anna Cecília de Alencar. **Leitura animada: teatro de bonecos e contação de histórias como estratégias para a educação científica na primeira infância**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SILVEIRA, René José Trentin. **A filosofia vai à escola? Contribuição para a crítica do Programa de Filosofia para Crianças de Matthew Lipman**. Campinas: Autores Associados, 2023.

SIQUEIRA, Sâmea Vasques et al. **A contação de histórias e sua contribuição para o desenvolvimento psicossocial da criança na educação infantil.** [S. l.: s. n.], 2018.

TEIXEIRA, Bárbara Portilho et al. **Histórias contadas nas entrelinhas: ética e moral nas fábulas de La Fontaine e nos contos de fadas de Charles Perrault e a relação com a educação e a infância.** [S. l.: s. n.], 2023.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Isabel V. **Literatura infantil e juvenil brasileira: história e histórias.** São Paulo: Global, 2009.

¹ Discente da Pós-graduação em Filosofia do programa PROF-FILO da Universidade Federal do Piauí, *Campus* UFPI, Petrônio Portella. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)